

A TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO RECURSO INDISPENSÁVEL EM PACIENTE COM LESÃO TRAUMÁTICA DE CARPO ANTERIOR

ELISANDRA BIRGIMANN GOMES¹; NICOLE RUAS GUARANY³

¹Universidade Federal de Pelotas – elisandragomes@msn.com

³Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A função básica da mão é proporcionar a preensão. Para tal, a presença de amplitude adequada de movimento e a estabilidade articular são essenciais. Os tendões que atuam nos movimentos de flexão e extensão dos dedos da mão são estruturas anatômicas que se originam no antebraço e se dirigem ao punho e dedos para estabelecer uma determinada função, seja ela de preensão ou de extensão dos dedos. (SILVA, 2011)

Os problemas da mão, podem ser estéticos, funcionais ou ambos. As mãos com funcionalidade são requintadas nos gestos e expressões, proporcionando o toque, o cuidado, o vestir e o alimentar (MACKIN, 1996 apud TROMBLY, 2013).

Na reabilitação física, diferentes recursos e intervenções podem ser utilizados visando à independência do sujeito, entre esses recursos destaca-se a Tecnologia Assistiva, que tem como objetivo aumentar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e promover vida independente e inclusão (BERSCH, 2008).

A tecnologia assistiva, pode ser entendida como uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas funcionais encontrados pelos indivíduos com deficiências (COOK, 1995).

Uma órtese é considerada qualquer dispositivo médico aplicado ao redor de um segmento do corpo para tratar uma deficiência física ou uma incapacidade. (LUNSFORD, 1997 apud TROMBLY, 2013) é geralmente um componente integrante da terapia ocupacional para pacientes com disfunção física. (TROMBLY, 2013)

O terapeuta ocupacional, como especialista na utilização adaptativa dos membros superiores nas tarefas ocupacionais, tem a responsabilidade principal de recomendar órteses apropriadas, testar e treinar a utilização das órteses para membros superiores, e selecionar, planejar e fabricar esplinters termoplásticos (TROMBLY, 2013).

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância da terapia ocupacional frente ao trauma de carpo anterior, bem como, descrever a intervenção realizada em paciente diagnosticado com lesão nervosa e tendínea.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido durante o período de estágio curricular obrigatório em saúde do adulto e do idoso, requisito para graduação em Terapia Ocupacional. Realizado em uma instituição de reabilitação física no município de Pelotas.

Foram efetuados atendimentos de Terapia Ocupacional duas vezes por semana, com duração de 40 minutos cada. O processo avaliativo do paciente

aconteceu através de anamnese, aplicação de Estesiômetro Monofilamentos De Semmes-Weinstein e questionário QuickDASH.

Para confecção de órtese, foi necessário a prescrição, seleção do material adequado, planejamento, fabricação e treinamento na utilização do dispositivo especial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paciente S. B. M., mecânico aposentado, 68 anos, reside com a filha e sua esposa. Apresenta diagnóstico de Lesão de nervo e tendões, devido a um acidente de trabalho com serra elétrica, tendo o punho esquerdo cortado. Faz uso de medicamento Losartana e Sinvastatina.

O processo avaliativo desenvolveu-se através de anamnese, estesiômetro Estesiômetro monofilamentos de Semmes-Weinstein e aplicação do questionário QuickDash para uma análise ampliada do caso clínico.

Na avaliação, o paciente apresentou alteração para estereognosia e coordenação motora fina na mão esquerda com desvio ulnar, tendo o 5º e 4º metacarpo em flexão.

Quanto ao desempenho nas Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), não conseguia segurar o prato para servir-se, cortar carne e outros alimentos mais densos. Tinha dificuldades para vestir-se, não conseguia amarrar os sapatos, abotoar camisas e casacos, necessitando de assistência. Realizava Higiene Pessoal com auxílio de sua esposa, mostrando-se dependente para desempenhar suas atividades de vida diária e atividade instrumental de vida diária.

Para estesiometro, apresentou alteração de sensibilidade profunda, com perda de sensibilidade protetora da mão, ainda podendo sentir pressão profunda e dor.

No questionário QuickDASH, o componente de habilidades e sintomas é composto por 11 questões, a pontuação mais perto de 100, implica em maior dificuldade ou incapacidade para realizar suas atividades. O paciente apresentou escore total de 46 pontos na Avaliação e de 33 pontos na reavaliação. Demonstrando ganho e ou melhora nas habilidades para desempenhar suas atividades diárias, após os atendimentos de terapia ocupacional.

Foram confeccionadas duas órteses para o Sr. S. B. M., sendo a primeira de material de baixo custo, com cano plástico, neoprene e velcro. A segunda, modelada na mão do paciente feita com termoplástico EZEFORM 2.4MM, velcro, EVA e espuma para revestimento interno. Os dois dispositivos ortóticos tiveram por objetivos melhorar a função, posicionamento da mão e ganho de Amplitude de Movimento (ADM).

Após a confecção da segunda órtese em termoplástico, foram realizados atendimentos de treinamento para utilização correta do dispositivo, orientações verbais e por escrito referente ao tempo de uso, higienização do material e forma de colocação assertiva.

4. CONCLUSÕES

A utilização da tecnologia assistiva por meio do terapeuta ocupacional em pacientes com lesão traumática de carpo, possibilita ganhos funcionais, recuperação de habilidades e consequentemente o desempenhar de suas AVD e AIVD de forma satisfatória, confirmando o que apresenta a literatura. Conquanto, a falta deste profissional nos cenários de saúde em reabilitação é de fato preocupante, lesando os indivíduos necessitados desta assistência, por não disponibilizar de um profissional capacitado e especializado em reabilitação física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSCH, R. Introdução à tecnologia Assistiva. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI), Porto Alegre - RS, 2008.

CAVALCANTI, A; Galvão, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, J. B. et al. Lesões tendinosas da mão. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v. 55, n. 2 , p. 197-201, 2011.

TROMBLY, Catherine Anne; RANDOMSKI, Mary Vining. **Terapia ocupacional para disfunções físicas**. 5. ed. São Paulo: Santos, 2005. 1157 p.

COOK, A.M. et al. **Assistive Technologies: Principles and Practices**. St. Louis, Missouri, 1995.